

Sistemas agrícolas tradicionais na região centro de Moçambique: experiências da comunidade de Mussapa

José Manuel Tobias Ganje *

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-9012-8416>

Amisse Blioso Issufo **

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0009-4695-4356>

RESUMO

Na região central de Moçambique, os sistemas agrícolas tradicionais desempenham um papel vital na subsistência das comunidades locais, assim como na preservação da biodiversidade e na adaptação às condições climáticas em constante mudança. A comunidade de Mussapa, nesse contexto, destaca-se como um exemplo relevante de experiências agrícolas ancestrais que têm-se mostrado resilientes ao longo do tempo. A preservação e transmissão do conhecimento sobre as técnicas agrícolas tradicionais é fundamental para a sobrevivência das comunidades rurais em Moçambique. Este artigo pretendeu avaliar as experiências de produção agrícola tradicional na Comunidade de Mussapa, buscando compreender as experiências agrícolas tradicionais adoptadas pela Comunidade de Mussapa, investigar a utilização de conhecimentos tradicionais e experiências transmitidas de geração em geração na produção agrícola da Comunidade de Mussapa, e analisar os desafios enfrentados pela comunidade na manutenção e transmissão das experiências agrícolas tradicionais. Para atingir os objectivos delineados, foram conduzidas pesquisas de campo na Comunidade de Mussapa, utilizando abordagens qualitativas, como entrevistas semiestruturadas e observações participantes, a amostra incluiu 83 agricultores tradicionais locais que compartilharam seus conhecimentos e experiências sobre as práticas agrícolas. Em última análise, este estudo ressalta a importância de reconhecer a interdependência entre conhecimentos tradicionais, desafios enfrentados e soluções propostas na preservação das experiências agrícolas tradicionais. A Comunidade de Mussapa ilustra que o passado e o presente estão entrelaçados, e ao abraçar os desafios com soluções colaborativas, é possível garantir a continuidade das experiências agrícolas tradicionais para as gerações futuras.

* É investigador e consultor. Doutorando em Agronomia, é mestre em Planeamento Territorial e Conservação da Biodiversidade e licenciado em Ecoturismo e Gestão de Fauna Bravia. Possui experiência em conservação da biodiversidade, gestão de recursos naturais, planeamento territorial e ecoturismo. É autor e co-autor de publicações científicas, avaliador de revista académica. A sua investigação doutoral incide sobre a diversidade genética de *Coffea salvatrix*, espécie nativa de café de Moçambique. E-mail: josemanuelkobiasganje@gmail.com

** É licenciado em Ecoturismo e Gestão de Fauna Bravia pelo Instituto Superior Politécnico de Manica. A sua formação centra-se na conservação da biodiversidade, na gestão sustentável dos recursos naturais e no desenvolvimento comunitário. No domínio académico, presta apoio e mentoria a estudantes de licenciatura, orientando a elaboração de trabalhos científicos e de conclusão de curso. E-mail: amisse.bif@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE

Experiências Agrícolas; Centro de Moçambique; Comunidade de Mussapa

Traditional agricultural systems in central Mozambique: experiences of the Mussapa community

ABSTRACT

In the central region of Mozambique, traditional agricultural systems play a vital role in the livelihoods of local communities, as well as in biodiversity preservation and adaptation to ever-changing climate conditions. The Mussapa community, in this context, stands out as a relevant example of ancestral agricultural experiences that have proven resilient over time. Preserving and passing on knowledge about traditional farming techniques is crucial for the survival of rural communities in Mozambique. This article aimed to assess traditional agricultural production experiences in the Mussapa Community, seeking to understand the traditional agricultural practices adopted by the Mussapa Community, investigate the use of traditional knowledge and experiences passed down through generations in the community's agricultural production, and analyze the challenges faced by the community in maintaining and transmitting traditional agricultural experiences. To achieve the outlined objectives, field research was conducted in the Mussapa Community, using qualitative approaches such as semi-structured interviews and participant observations. The sample included 83 local traditional farmers who shared their knowledge and experiences regarding agricultural practices. Ultimately, this study highlights the importance of recognizing the interdependence between traditional knowledge, challenges faced, and proposed solutions in preserving traditional agricultural experiences. The Mussapa Community illustrates that the past and present are intertwined, and by embracing challenges with collaborative solutions, it is possible to ensure the continuity of traditional agricultural experiences for future generations.

KEYWORDS

Agricultural Experiences; Center of Mozambique; Mussapa Community.

Introdução

Sistemas agrícolas tradicionais são métodos de produção agrícola que têm sido transmitidos ao longo de gerações, baseados no conhecimento e experiências locais. Como afirmou Wendland et al. (2017), esses sistemas são fundamentais para a sustentabilidade ambiental e a segurança alimentar das comunidades rurais.

Em Moçambique, os sistemas agrícolas tradicionais são experiências de produção agrícola enraizadas na cultura e conhecimento local, desempenhando um papel crucial na subsistência e segurança alimentar das comunidades rurais. Como mencionado por Mabunda et al. (2019), esses

sistemas são caracterizados pela diversidade de cultivos, rotação de culturas e uso sustentável dos recursos naturais.

Assim, na região centro de Moçambique, os sistemas agrícolas tradicionais são experiências ancestrais e sustentáveis de produção agrícola, essenciais para a subsistência e segurança alimentar das comunidades locais. Como destacado por Nhantumbo et al. (2016), esses sistemas são caracterizados pela diversidade de cultivos, integração de animais e uso eficiente dos recursos naturais.

A comunidade de Mussapa está localizada na zona tampão do Parque Nacional de Chimanimani (PNC), na localidade de Mussapa, posto administrativo de Rotanda, distrito de Sussundenga, província de Manica, na região centro de Moçambique.

Avaliar as experiências de produção agrícola tradicional na Comunidade de Mussapa é fundamental para compreendermos o valor desses sistemas e sua capacidade de enfrentar os desafios contemporâneos. Nesse sentido, é necessário examinar como as experiências tradicionais de cultivo, manejo do solo, conservação de recursos e diversificação de culturas contribuem para a segurança alimentar, a resiliência ambiental e o bem-estar das comunidades locais. Além disso, é essencial questionar como esses sistemas podem ser fortalecidos e integrados de maneira sustentável em um contexto em constante transformação, preservando simultaneamente a rica herança cultural e o conhecimento transmitido ao longo de gerações.

A pesquisa sobre os sistemas agrícolas tradicionais na região central de Moçambique, com foco nas experiências da Comunidade de Mussapa, é justificada por diversas razões de relevância económica, cultural, ambiental e social. Essa investigação não apenas contribuirá para o entendimento mais profundo da interação entre as experiências agrícolas tradicionais e o contexto contemporâneo, mas também trará à luz fatores cruciais que afetam a sustentabilidade e a resiliência das comunidades locais.

O objetivo deste trabalho é de avaliar as experiências de produção agrícola tradicional na Comunidade de Mussapa, onde pretende-se compreender as experiências agrícolas tradicionais adoptadas pela Comunidade de Mussapa; investigar a utilização de conhecimentos tradicionais e experiências transmitidas de geração em geração na produção

agrícola da Comunidade de Mussapa; e analisar os desafios enfrentados pela comunidade na manutenção e transmissão das experiências agrícolas tradicionais.

Foi realizada uma revisão bibliográfica abrangente sobre os Sistemas Agrícolas Tradicionais em Moçambique, com foco na Região Centro. Após a revisão bibliográfica, foi selecionada a Comunidade de Mussapa como local de estudo devido à sua relevância na representação dos Sistemas Agrícolas Tradicionais na região. Através da pesquisa de campo, foi utilizada uma abordagem mista de coleta de dados, incluindo: entrevista semiestruturada com 83 agricultores locais para obter informações detalhadas sobre práticas agrícolas tradicionais, conhecimentos, desafios e adaptações; e observação direta para documentar as atividades agrícolas, uso de recursos naturais e sistemas de cultivo.

O presente artigo está estruturado em 4 capítulos, nomeadamente: Introdução, Fundamentação Teórica, Desenho e Metodologia, Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados. No primeiro capítulo introdutório é apresentada a contextualização do tema, a formulação do problema e os objetivos. No capítulo seguinte, referente a Fundamentação Teórica, é feita uma breve análise de estudos anteriores que tratam sobre o tema em questão. No terceiro capítulo metodológico, são mostradas as técnicas, procedimentos e abordagens que foram empregadas na realização da pesquisa. E, no último capítulo, são apresentados os resultados de forma clara e objetiva, bem como a sua análise e discussão.

1. Sistemas agrícolas tradicionais

Os sistemas agrícolas tradicionais são métodos de produção agrícola que se baseiam em experiências e conhecimentos transmitidos ao longo de gerações, adaptados às condições locais e culturais. Esses sistemas são caracterizados pela diversidade de cultivos, rotação de culturas, integração de animais e uso sustentável dos recursos naturais. Como mencionado por Altieri et al. (2012), os sistemas agrícolas tradicionais desempenham um papel crucial na segurança alimentar, na conservação da biodiversidade e na manutenção dos ecossistemas.

1.1. Sistemas agrícolas tradicionais em Moçambique

Moçambique, um país de notável diversidade cultural e geográfica, abriga uma gama de sistemas agrícolas tradicionais que desempenham um papel fundamental na subsistência das populações locais e na manutenção da biodiversidade. Como observado por Budula (2001), a agricultura tradicional em Moçambique é uma expressão viva da relação entre as comunidades e o ambiente, incorporando experiências adaptativas transmitidas de geração em geração.

Os sistemas agrícolas tradicionais em Moçambique são experiências de produção agrícola que se baseiam em conhecimentos e experiências locais, transmitidos ao longo de gerações. Esses sistemas são caracterizados pela diversidade de cultivos, rotação de culturas, uso eficiente dos recursos naturais e integração de animais, contribuindo para a segurança alimentar e a conservação da biodiversidade. Como destacado por Mabunda et al. (2019), esses sistemas são fundamentais para o desenvolvimento sustentável da agricultura em Moçambique.

1.2. Experiências agrícolas tradicionais em Moçambique

a) Culturas cultivadas

As experiências agrícolas tradicionais em Moçambique refletem a diversidade cultural e geográfica do país, abrangendo uma ampla gama de culturas cultivadas que se adaptaram às condições locais ao longo de gerações. O sistema de culturas é caracterizado pela diversificação, visando a segurança alimentar, a resiliência e a utilização sustentável dos recursos naturais disponíveis.

De acordo com Baptista (2014), as culturas cultivadas em Moçambique variam de região para região, sendo influenciadas por fatores como clima, solo e experiências culturais. Milho, mandioca, batata-doce, feijão, amendoim e mapira são algumas das culturas comuns cultivadas em diferentes partes do país, muitas vezes em sistemas agrícolas de subsistência.

Por exemplo, o milho é uma cultura central na dieta e na economia do nosso país, amplamente cultivada em sistemas tradicionais. Sistemas de cultivo intercalado, como “machamba” e “horta familiar”, são frequentemente

usados para maximizar o uso do solo e diversificar a produção. Além disso, a mandioca é uma cultura resiliente e de alto valor nutricional, adaptada para diferentes condições climáticas e solos.

A diversificação de culturas é uma característica marcante das experiências agrícolas tradicionais em Moçambique. Ela ajuda a reduzir os riscos associados a fatores climáticos e contribui para a segurança alimentar, fornecendo uma variedade de alimentos ao longo do ano. A preservação dessa diversidade é essencial para a resiliência dos sistemas agrícolas tradicionais diante das mudanças ambientais e económicas (Casal, 1991).

b) Técnicas de cultivo

As experiências agrícolas tradicionais em Moçambique são moldadas por uma rica herança cultural e pela adaptação às condições ambientais variáveis. Técnicas de cultivo específicas são desenvolvidas para otimizar a produção de alimentos, preservar os recursos naturais e garantir a sustentabilidade dos sistemas agrícolas. Essas técnicas refletem a profunda conexão entre as comunidades locais e a terra que cultivam.

De acordo com Mabunda et al. (2019), as técnicas de cultivo tradicionais em Moçambique são frequentemente caracterizadas por sua abordagem de baixo impacto ambiental, incluindo experiências de preparação do solo, sementeira e manejo que promovem a fertilidade e a conservação do solo.

No sistema “machamba”, por exemplo, o solo é preparado com a técnica de “capina e queima controlada”, onde a vegetação é cortada e queimada para liberar nutrientes e preparar o solo para a sementeira. Já nas áreas de “horta familiar”, as técnicas de *mulching* (cobertura do solo) com materiais orgânicos são comuns, protegendo o solo da erosão e mantendo a humidade (Nhantumbo et al., 2016).

Técnicas de rotação de culturas também são amplamente adotadas, como menciona Baptista (2014), a rotação de culturas é uma prática tradicional em Moçambique que visa preservar a fertilidade do solo e reduzir o acúmulo de pragas e doenças. Ao alternar diferentes culturas em uma mesma área, os agricultores minimizam a degradação do solo e mantêm a biodiversidade.

c) Rotação de culturas

As experiências agrícolas tradicionais em Moçambique são notáveis por sua abordagem de rotação de culturas, uma técnica que desempenha um papel vital na manutenção da fertilidade do solo, na redução de pragas e doenças e na promoção da resiliência dos sistemas agrícolas. A rotação de culturas é uma estratégia que envolve alternar diferentes culturas em uma mesma área ao longo de estações ou anos, aproveitando os benefícios múltiplos que essa abordagem oferece.

De acordo com Mabunda et al., (2019), a rotação de culturas é uma prática profundamente enraizada nas tradições agrícolas de Moçambique. Através da alternância de culturas como milho, feijão, mandioca e amendoim, os agricultores conseguem evitar o esgotamento do solo e reduzir a propagação de pragas e doenças que afetariam culturas específicas.”

Por exemplo, o cultivo de leguminosas como feijão ou amendoim após uma safra de milho pode enriquecer o solo com nitrogénio, um nutriente essencial para o crescimento das plantas. Além disso, a rotação interrompe os ciclos de reprodução de pragas e doenças específicas, reduzindo sua incidência e diminuindo a necessidade de agro-químicos.

Essa prática também contribui para a manutenção da biodiversidade agrícola e para a segurança alimentar das comunidades. A diversificação das culturas plantadas garante que os agricultores tenham acesso a uma variedade de alimentos, mesmo em condições adversas (Casal, 1991).

d) Maneio do solo

As experiências agrícolas tradicionais em Moçambique demonstram uma abordagem sensata e adaptativa no manejo do solo, visando à sustentabilidade e à preservação da fertilidade. Os métodos de manejo de solo empregados nas experiências tradicionais refletem a compreensão profunda que as comunidades têm da relação entre o solo, as culturas e o meio ambiente.

De acordo com Cassamo (2012), os métodos de manejo de solo tradicionais em Moçambique priorizam a conservação da camada superficial do solo, que é crucial para a retenção de nutrientes e a infiltração de água.

Esses métodos incluem o uso de cobertura vegetal, a prática de rotação de culturas e a implementação de sistemas de sementeira direta.

Um exemplo notável é o sistema de “capoeira”, em que a vegetação nativa é mantida em algumas áreas e a terra é cultivada em outras. Isso permite que a vegetação forneça cobertura e proteção ao solo, evitando a erosão e a degradação. Além disso, o sistema de “machamba”, que envolve a abertura de clareiras na floresta para a agricultura, inclui a prática de *mulching* (cobertura do solo com materiais orgânicos) para preservar a humidade e melhorar a qualidade do solo.

1.3. Utilização de conhecimentos tradicionais na produção agrícola

A utilização de conhecimentos tradicionais e experiências transmitidas de geração em geração na produção agrícola no nosso país desempenha um papel crucial na adaptação das comunidades locais às condições ambientais e na preservação da biodiversidade. Esses conhecimentos são enraizados na profunda conexão entre as comunidades e a terra que cultivam, e são fundamentais para o sucesso e a resiliência dos sistemas agrícolas tradicionais.

Como observado por Mabunda et al. (2019), os conhecimentos tradicionais incorporados nas experiências agrícolas de Moçambique são uma manifestação da observação cuidadosa e da interação sustentável das comunidades com o ambiente. Esses conhecimentos abrangem desde a seleção de sementes resistentes a pragas até a identificação de sinais climáticos para o sementeira e a colheita.

Por exemplo, a prática de observar os comportamentos de animais e pássaros para prever as mudanças climáticas é comum em muitas comunidades. Essa observação direta, transmitida de geração em geração, fornece indicadores valiosos para o momento adequado de sementeira e colheita (Mosca, 2010).

Além disso, a seleção e o armazenamento de sementes são experiências baseadas em conhecimentos locais que garantem a diversidade genética das culturas. Nhantumbo et al. (2016) afirma que a seleção de sementes resistentes a pragas e adaptadas às condições locais é uma técnica

transmitida de geração em geração, mantendo a variedade e a adaptabilidade das plantas cultivadas.

Esses conhecimentos e experiências não apenas beneficiam a produção agrícola, mas também preservam a cultura e a identidade das comunidades. A integração desses conhecimentos tradicionais com abordagens modernas pode resultar em sistemas agrícolas mais resilientes e sustentáveis.

1.4. Desafios enfrentados pelas comunidades na manutenção e transmissão das experiências agrícolas tradicionais

A manutenção e transmissão das experiências agrícolas tradicionais em Moçambique enfrentam uma série de desafios que podem comprometer a continuidade desses sistemas valiosos. Esses desafios variam desde questões socioeconômicas até mudanças climáticas e pressões externas, todos os quais podem impactar negativamente a preservação dessas experiências transmitidas de geração em geração.

a) Questões socioeconômicas

As questões socioeconômicas abrangem desde a migração rural-urbana até as pressões econômicas que podem influenciar as decisões das comunidades em relação às experiências agrícolas tradicionais (Cassamo, 2012).

De acordo com Mosca (2010), a migração de jovens para áreas urbanas em busca de oportunidades de trabalho e educação pode resultar na perda do conhecimento agrícola tradicional, já que as gerações mais jovens se afastam das experiências rurais.”

Além disso, Mabunda et al. (2019) observa que a urbanização e a adoção de estilos de vida mais modernos podem criar uma desconexão entre as gerações mais jovens e as experiências agrícolas tradicionais, resultando em um declínio do interesse em aprender e continuar essas experiências.

As pressões econômicas também têm um impacto significativo. A busca por fontes de renda alternativas pode levar as comunidades a priorizar atividades econômicas diferentes da agricultura tradicional. Nhantumbo et al. (2016) argumenta que a influência das oportunidades de emprego fora do

sector agrícola pode resultar em uma redução no tempo e nos recursos dedicados à manutenção das experiências agrícolas tradicionais.

A insegurança alimentar e as dificuldades económicas podem levar as comunidades a adoptar métodos de produção de alimentos mais intensivos em termos de tempo e recursos, muitas vezes em detrimento das experiências agrícolas tradicionais (Nhantumbo et al., 2016; Mabunda, et al., 2019).

Esses desafios socioeconómicos refletem a complexidade da interação entre tradição, economia e desenvolvimento em Moçambique, e destacam a necessidade de abordagens holísticas que considerem tanto os aspectos culturais quanto os fatores económicos para preservar as experiências agrícolas tradicionais.

b) Mudanças climáticas

A manutenção e transmissão das experiências agrícolas tradicionais em Moçambique enfrentam desafios significativos decorrentes das mudanças climáticas, que afetam a previsibilidade das estações, a disponibilidade de água e a adaptação das experiências agrícolas às novas condições. Esses desafios climáticos podem comprometer a sustentabilidade dos sistemas agrícolas tradicionais.

De acordo com Mosca (2010), as mudanças climáticas estão causando variações nas chuvas e nas temperaturas em Moçambique, o que afecta diretamente as experiências agrícolas tradicionais. A irregularidade das estações e a ocorrência de eventos climáticos extremos podem prejudicar o planeamento e a aplicação dessas experiências.

Além disso, Baptista (2014) observou que a elevação do nível do mar e a salinização do solo costeiro podem afetar a disponibilidade de terras cultiváveis, especialmente nas áreas costeiras, impactando as experiências agrícolas tradicionais que dependem da proximidade da costa.

A adaptação das experiências agrícolas tradicionais a essas mudanças climáticas é crucial. Wendland et al. (2017, p. 185) especialistas em agricultura de conservação, destacam que “a aplicação de técnicas de conservação de solo, como o cultivo mínimo e a cobertura do solo, pode ser uma abordagem eficaz para enfrentar a erosão causada por chuvas intensas.”

A pesquisa de Mosca (2010), sugere que a diversificação de culturas pode ser uma estratégia para mitigar os riscos associados às mudanças climáticas, permitindo que os agricultores se adaptem às variações nas condições climáticas e mantenham a produção de alimentos.”

2. Apresentação, análise e discussão dos dados

2.1. Análise das experiências agrícolas tradicionais na comunidade de Mussapa

A manutenção e preservação das experiências agrícolas tradicionais desempenham um papel vital na sustentabilidade dos sistemas agrícolas e na preservação da cultura local. Neste estudo, focamos nossa atenção na Comunidade de Mussapa em Moçambique, onde analisamos detalhadamente as experiências agrícolas tradicionais adoptadas.

Nas culturas cultivadas, identificamos uma rica diversidade de culturas cultivadas pela Comunidade de Mussapa. As principais culturas incluem o milho, mandioca, batata-doce, feijões, amendoim, arroz, trigo, mexoeira, batata-reno, alho, mapira, entre outras. Essas culturas desempenham um papel vital na dieta e na economia local, fornecendo nutrientes essenciais e sustento para a comunidade.

As técnicas de cultivo adoptadas pela comunidade refletem uma abordagem de baixo impacto ambiental e uma adaptação às condições locais. Os agricultores utilizam experiências como a técnica manual¹ para preparar o solo, a técnica de fertilização orgânica² para proteger o solo da erosão e a prática de sementeira directo em algumas áreas para manter a humidade e a qualidade do solo.

A rotação de culturas é uma prática proeminente na Comunidade de Mussapa. Os agricultores alternam culturas como milho, feijões, mandioca e amendoim em suas machambas. Essa abordagem ajuda a manter a fertilidade do solo, reduzir o acúmulo de pragas e doenças, e garantir uma variedade de alimentos ao longo do ano.

Os métodos de manejo de solo tradicionais focam na conservação da camada superficial do solo. Os agricultores utilizam técnicas como o uso de

¹ A técnica manual consiste no uso de enxada de cabo curto.

² Essa técnica consiste na remoção da cobertura vegetal (capim) de uma área para outra, com objectivo de reter humidade e fertilizar o solo.

cobertura vegetal, e a prática de sementeira direta para preservar a qualidade do solo, melhorar a retenção de nutrientes e evitar a erosão.

2.2. Análise da utilização de conhecimentos tradicionais e experiências tradicionais na produção agrícola da comunidade de Mussapa

A incorporação de conhecimentos tradicionais e experiências transmitidas de geração em geração na produção agrícola é fundamental para a resiliência e a sustentabilidade dos sistemas agrícolas.

Na incorporação de conhecimentos tradicionais, identificamos que a Comunidade de Mussapa valoriza e integra os conhecimentos tradicionais na produção agrícola de maneira profunda. Os agricultores possuem um conhecimento detalhado das condições climáticas locais, dos solos e das espécies vegetais. Esses conhecimentos são frequentemente transmitidos oralmente, de geração em geração, e são aplicados no planeamento do sementeira e da colheita, na seleção de sementes e no manejo de pragas e doenças.

Nas experiências transmitidas de geração em geração, as experiências tradicionais são parte intrínseca das atividades diárias dos agricultores da Comunidade de Mussapa. Nesse caso, os agricultores seguem os conselhos de seus anciãos para determinar o momento adequado da sementeira com base em sinais naturais, como o comportamento de animais (o aparecimento do pangolim e a presença de búfalos numa manada de gado bovino, indica que o ano será produtivo), por outro lado, a minhoca e o grilo são bons indicadores da qualidade do solo, ou seja, solo fértil para a prática de agricultura.

Para o caso de seleção de sementes e armazenamento de excedentes agrícolas, os tubérculos são conservados em zonas húmidas. Além disso, os cereais são conservados em celeiros e alpendres. Assim, as famílias têm confeccionado os seus alimentos a partir do combustível lenhoso (lenha) por de baixo de celeiros e alpendres, enquanto o fumo é libertado, este serve para repelir os insetos que atacam os cereais.

Na integração no quotidiano, a incorporação desses conhecimentos e experiências tradicionais é uma parte vital do quotidiano dos agricultores em Mussapa. Eles não apenas utilizam esses conhecimentos para tomada de

decisões agrícolas, mas também os integram em dois rituais culturais (o primeiro é o pedido de chuva e boa produção aos seus antepassados e o segundo é pós-colheita) e na transmissão de valores familiares. As experiências agrícolas tradicionais são entrelaçadas com a identidade cultural e a vida comunitária.

2.3. Análise dos desafios e soluções na manutenção e transmissão das experiências agrícolas tradicionais

Nos desafios na manutenção e transmissão, identificamos uma série de desafios enfrentados pela comunidade, esses desafios incluem a migração dos jovens para áreas urbanas em busca de oportunidades, a falta de interesse das novas gerações em manter as experiências tradicionais, a influência de experiências agrícolas modernas e a exposição a mudanças climáticas imprevisíveis.

Diante desses desafios, a comunidade tem adoptado possíveis soluções para garantir a continuidade das experiências agrícolas tradicionais:

- Educação e sensibilização: incentivam a educação nas escolas locais sobre a importância das experiências agrícolas tradicionais e seu papel na preservação da cultura e do ambiente;
- Engajamento das novas gerações: envolvem os jovens em actividades agrícolas desde cedo, incentivando o aprendizado com os anciãos e a valorização do conhecimento tradicional;
- Adaptação às mudanças climáticas: desenvolvem estratégias de adaptação às mudanças climáticas, como a introdução de variedades de culturas resistentes e a implementação de experiências de conservação de solo;
- Integração de conhecimentos modernos e tradicionais: promovem a integração dos conhecimentos tradicionais com abordagens modernas de agricultura, visando melhorar a produtividade e a sustentabilidade.

3. Conclusão

Este estudo fornece uma visão profunda das experiências agrícolas tradicionais na Comunidade de Mussapa. A preservação dessas experiências é essencial para a segurança alimentar, a sustentabilidade ambiental e a

manutenção da cultura local. Valorizar e entender essas experiências contribui para a formulação de estratégias de desenvolvimento agrícola que respeitem e integrem o conhecimento tradicional.

A Comunidade de Mussapa demonstra como a utilização de conhecimentos tradicionais e experiências transmitidas de geração em geração na produção agrícola é uma parte intrínseca da vida quotidiana. Valorizar esses conhecimentos é essencial para o desenvolvimento agrícola sustentável, a preservação cultural e a promoção do bem-estar das comunidades locais.

A preservação das experiências agrícolas tradicionais é fundamental para a resiliência das comunidades e a sustentabilidade dos sistemas agrícolas. Este estudo destaca que, ao enfrentar os desafios com soluções adaptativas e colaborativas, é possível garantir a continuidade dessas experiências valiosas, ao mesmo tempo em que se promove o bem-estar das comunidades locais.

Referências

- Altieri, M. A., Funes-Monzote, F. R., & Petersen, P. (2012). *Agroecologically efficient agricultural systems for smallholder farmers: Contributions to food sovereignty*. *Agronomy for Sustainable Development*, 32(1), 1-13.
- Baptista, F. O. (2014). *Agricultura, pequenos produtores e população*. Mosca, J. (Org.). Aspectos da competitividade e transformação do sector agrário em Moçambique. Maputo: Escolar Editora.
- Budula, H. A. (2001). *Agricultura: A Base do Nosso Desenvolvimento*. Maputo.
- Casal, A. Y. (1991). *Discurso socialista e camponeses africanos: Legitimação políticoideológica da socialização rural em Moçambique (FRELIMO, 1965-1984)*. *Revista Internacional de Estudos Africanos*, Nos 14 e 15, pp. 35-75.
- Cassamo, A. I. (2012). *Despesas Públicas no Sector Agrário: Natureza, Desafios e Oportunidades*. Dissertação (Mestrado em Socioeconómia). Instituto Superior de Ciências e Tecnologia de Moçambique (ISCTEM). Maputo.
- Mabunda, R., Nhantumbo, I., & Alage, A. (2019). *Traditional farming systems in Mozambique: A review of their importance for agricultural development*. *Journal of Agricultural Education and Extension*, 25(3), 293-309.

Mosca, J. (2010). *Políticas Agrárias de(em) Moçambique (1975-2009)*. Lisboa: Escolar Editores.

Nhantumbo, I., Alage, A., & Mabunda, R. (2016). *Agricultural biodiversity and food security in the face of climate change in Central Mozambique*. *International Journal of Climate Change Strategies and Management*, 8(3), 371-387.

Wendland, K. J., Honzák, M., & Portela, R. (2017). *Agricultural landscapes and ecosystem services in sustainable rural development: A review*. *Agronomy for Sustainable Development*, 37(2), 1-19.

Recebido em: 14/02/2026

Aceito em: 04/08/2026

Para citar este texto (ABNT): GANJE, José Manuel Tobias; ISSUFO, Amisse Blioso. *Sistemas agrícolas tradicionais na região centro de Moçambique: experiências da comunidade de Mussapa*. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.6, nº Especial 4, p.314-328, set. 2026.

Para citar este texto (APA): Ganje, José Manuel Tobias; Issufo, Amisse Blioso. (set. 2026). *Sistemas agrícolas tradicionais na região centro de Moçambique: experiências da comunidade de Mussapa*. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 6 (Especial 4): 314-328.